

ENTRE SALOMÃO E FREUD

La vita, così ci è imposta, è troppo dura per noi; ci reca troppi dolori, disingani, compiti impossibili da risolvere. Per sopportarla abbiamo assolutamente bisogno di qualche palliativo... potremmo dire che nel piano della Creazione non è incluso l'intento che l'uomo sia "felice"... nessuna meraviglia se ci riteniamo felici per il sole fatto di scampare all'infelicità, di sopportare la sofferenza, se, nel senso più generale, il compito di evitare il dolore relega sullo sfondo quello di procurarsi il piacere.¹

Marcelo Augusto Veloso

Psicanalista

Membro do Traço Freudiano Veredas Lacanianas Escola de Psicanálise

Entre Salomão e Freud, eu. Lendo o *Mal-Estar da Civilização* deste último, li o mal-estar daquele anônimo escritor judeu do século III, antes da nossa era. A atribuição a Salomão é um artifício literário que daria maior autoridade ao texto, já que esse rei (séc. X antes de Cristo) era considerado um grande sábio. *Qoheleth* (קהלת, *Eclesiastes*, na tradição cristã latina) foi redigido durante a ocupação do território judeu pela dinastia dos Ptolomeus, período em que o povo judeu estava submetido à política e cultura helenística. Enquanto Freud procura compreender o mal-estar da civilização, o escritor judeu se confronta com o mal-estar da sua. *Qoheleth* se encontra no terceiro conjunto dos livros da *Torah* (תורה) chamado *Ketubim* (כתובים - *Escritos*), vindo após a *Lei* e os *Profetas*. Dentro desse conjunto, ele pertence, ainda, a um subconjunto chamado de *Sapiencial*, no qual se encontram textos que se pretendem pedagógicos. Os Mestres de Sabedoria, nesses textos, instruem o judeu sobre um *éthos* a ser incorporado no seu cotidiano. Tentei flagrar a insatisfação desse

¹ FREUD, Freud Opere, v. 10, Il Disagio della Civiltà, Boringhieri, pp. 567, 568 e 569, Torino, 1978. Tradução própria: "A vida, da maneira como nos é imposta, é muito dura para nós; traz-nos muitas dores, desenganos, obrigações impossíveis de resolver. Para suportá-la temos, absolutamente, necessidade de algum paliativo... poderemos dizer que, no plano da Criação, não foi incluída a intenção de o homem ser "feliz" ... não há nenhuma maravilha se conseguirmos ser felizes pelo simples fato de escapar da infelicidade, de suportar o sofrimento, se, no sentido mais geral, a tarefa de evitar a dor coloca em segundo plano aquela de conseguir o prazer."

Mestre através do seu olhar e de sua palavra, ilustrando o mal-estar que sente a partir da formação sócio-cultural em que vive. Não considere os conselhos sugeridos por ele, a não ser eventualmente. Trancei fragmentos de outros textos no texto do Mestre.

Eu, Salomão, mestre de sabedoria, admirado pelo meu povo, digo:

fumaça, muita fumaça, tudo é fumaça.

Que benefício obtém o homem por trabalhar tanto?

Um ano vem, outro vai,
e tudo continua do mesmo jeito.
O sol se levanta e se põe e se levanta e se põe.
O vento vai e vem e vai e vem.
Todas as águas vão para o mar e o mar nunca transborda.

Tudo é tão fastidioso e tão fatigantemente invariável!

Os olhos não se contentam com o que vêem e nem os ouvidos se saciam com o que escutam.

O que foi é o que será;
o que foi feito é o que será feito.
Nada de novo sob o sol!

*Minha Senhora Dona: um menino nasceu - o mundo tornou a começar!...*²

Do que aconteceu restará, apenas, alguma lembrança nos que virão.

Eu fiz crescer a sabedoria mais do que qualquer um que me precedeu como rei em
Jerusalém
Tive muita sabedoria e ciência,
era meu propósito conhecer a sabedoria, a loucura e a tolice.

Vi que tudo isso é só fumaça.

Em muita sabedoria, muita aflição; quem aumenta o saber aumenta a dor.

² GUIMARÃES ROSA, João, Grande Sertão: Veredas, p. 353, 8ª Edição, José Olympio Editora, Rio de Janeiro, 1972.

Empreendi grandes obras: construí casas, plantei vinhas;
 construí, para mim, jardins e paraísos, plantei aí todas as espécies de árvores frutíferas;
 construí tanques d'água para regar uma floresta de recém plantadas árvores.
 Comprei escravos e servas, grande e pequeno gado em abundância.
 Acumulei prata e ouro, a fortuna dos reis e dos Estados;
 possuía cantores e cantoras e, delícias dos filhos de Adão, mulher, mulheres.
 Fui importante, enriqueci mais do que quaisquer dos meus predecessores.
 Nada recusei aos meus olhos suplicantes;
 não privei meu coração de alguma alegria.
 Olhando todas estas obras feitas com tanto esforço,

fumaça, nada mais que fumaça!

*Sic transit gloria mundi*³

Aproveita-se da sabedoria mais do que da insensatez, como se aproveita mais da luz do que das trevas.

O sábio na luz, o insensato caminha nas trevas.
 Mas sei que a todos os dois a mesma sorte espera.

*Hodie mihi, cras tibi*⁴

Que proveito há em ser sábio?

Fumaça, nada mais que fumaça!

Tanto o sábio quanto o insensato serão esquecidos.

Detesto a vida!

Eu, eu detesto todo o trabalho que fiz!
 E que eu abandonarei ao homem que me sucederá.
 Ele será o senhor de todo o meu trabalho.
 Quem sabe se ele será sábio ou insensato?

Chego até a me arrepender por todo o trabalho que executei.

Sim, que resta para o homem de todo o trabalho feito e de todo o esforço pessoal?
 Todos os seus dias são de dor e sua ocupação não é mais que aflição; mesmo de noite, seu coração não repousa.

*Pai, a vida é feita de traiçoeiros altos-e-baixos? Não haverá, para a gente, algum tempo de felicidade, de verdadeira segurança? Faz de conta, minha filha... Faz de conta...*⁵

³ Numa antiga liturgia da Igreja Romana, na cerimônia de estabelecimento de um Cardeal como Papa, queimava-se, diante dele, palha seca, admoestando-o: "Santo Padre, assim passa a glória do mundo."

⁴ Dístico encontrado em monumentos fúnebres: "Hoje, eu, amanhã, você." Outro, nessa mesma linha: "Nós que aqui estamos por vós esperamos." ; praticamente uma variante da mesma constatação.

⁵ GUIMARÃES ROSA, João, Nada e a Nossa Condição, Primeiras Estórias, p. 82, 2ª Edição, José Olympio Editora, Rio de Janeiro, 1964.

Apenas fumaça!

Nada melhor para o homem do que comer e beber e gozar do seu trabalho.

Sim, eu sei, que isso vem das mãos de Elohim.

Mas também isto é fumaça, nada mais que fumaça.

Que proveito obtém o trabalhador do trabalho que faz?

Vejo a tarefa que Elohim deu aos filhos de Adão para que eles se ocupem.

Eles fazem tudo belo e a tempo; até sabem a duração do que constroem,
mas não podem descobrir a obra que Elohim tem feito, desde o início até o fim.

Nada melhor para eles do que se divertir e aproveitar bem do tempo durante sua vida.
Além disto, todo homem comendo e bebendo e gozando a felicidade em seu trabalho,
é um dom de Elohim.

E ainda eu vi no tribunal do júri, lá estava a maldade.

E disse a mim mesmo:

Elohim julgará o justo e o mau,
porque há um tempo para cada coisa e cada ação.

E, então, ver-se-á que eles não passam de uns animais.
Pois o destino dos filhos de Adão é o mesmo dos animais,
idêntico destino:

tal a morte destes, qual a morte daqueles,
todos têm o mesmo sopro:
a superioridade do homem sobre o animal é nula,

pois tudo é fumaça.

Todos vão para um único lugar,
todos vêm do pó
e todos retornam ao pó.

Quem sabe?! O sopro dos filhos de Adão vai para o alto,
o sopro dos animais vai para baixo, em direção à terra?

O melhor mesmo é que o homem goze do que faz, pois essa é sua tarefa.
Quem lhe mostrará o que acontecerá quando ele retornar ao pó?

Vejo todas as opressões que são praticadas.

Olhai a aflição dos oprimidos:
eles não têm quem os confortem:
a força está do lado dos opressores.

Quanto a mim, felicito, antes, os que já morreram
do que aqueles que ainda vivem.
Mais afortunado que os dois, aquele que não nasceu,
pois não vê o mal que se faz na terra.

Eu vejo: todo trabalho,
 todo o sucesso de uma obra:
 pura inveja entre uns e outros;

somente fumaça.

Alhures, vejo outro vazio.
 Eis um homem, sozinho, sem companheiro,
 não tendo filho nem irmão.
 Trabalha ininterruptamente, seus olhos não se satisfazem de riquezas.
 Para quem trabalha?
 Por que se abstém da felicidade?

Fumaça!

Há um mal que anula:
 a riqueza conservada pelo proprietário para a sua própria infelicidade.
 Essa riqueza se desfaz em um mau negócio;
 se ele gera um filho, este nada herdará.
 Como ele saiu do ventre da sua mãe, nu, retornará como veio.
 Que lhe aproveita ter trabalhado tanto?
 Além do mais, ele consome todos os seus dias na escuridão: irritadíssimo,
 afligidíssimo, amarguradíssimo.

Eis o que reconheço como um bem:
 convém comer, beber,
 gozar do seu trabalho
 durante o número de dias de vida que Elohim lhe deu,
 pois este é o seu quinhão.

*A felicidade é como a gota
 de orvalho numa pétala de flor
 brilha tranqüila
 depois de leve oscila e
 cai como uma lágrima de amor.⁶*

Há um mal que eu vi, imenso para a humanidade.
 Seja um homem a quem Elohim dá riqueza, recursos e glória,
 a quem nada lhe falta de tudo que deseja,
 mas a quem Elohim não lhe concede a possibilidade disso usufruir,
 pois é um estranho que se delicia.

Fumaça.

⁶ MORAES, Vinícius, JOBIM, Tom, Felicidade.

Seja um homem que gera cem vezes
 e vive muitos anos,
 porém não se satisfaz
 e nem mesmo tem uma sepultura.
 Eu digo: um aborto vale mais que ele,
 pois, em vão, o nascituro veio
 e se vai para as trevas
 e pelas trevas seu nome será recoberto;
 ele nem mesmo viu o sol e nem o conheceu,
 ele terá mais descanso que o outro.
 Mesmo que aquele tenha vivido duas vezes mil anos,
 ele não teria gozado da felicidade.

Todo trabalho do homem é para sua boca,
 todavia seu apetite nunca é satisfeito.

O que o sábio tem mais que o insensato,
 que o pobre que luta para superar suas dificuldades?
 Quem sabe o que é melhor para o homem durante a sua vã existência,
 que se esvai como uma sombra?
 Quem indicará ao homem o que acontecerá depois que ele expirar?

Vai, come teu pão alegremente
 e bebe, saborosamente, teu vinho,
 pois Elohim já aceitou teus feitos.
 Que tuas vestes estejam sempre limpas
 e que o bálsamo não falte sobre tua cabeça!
 Goza a vida com a mulher que tu amas
 durante a tua vã existência,
 pelos vãos dias que Elohim te dá;
 pois esta é a tua porção na vida e proveito do teu trabalho.
 Tudo o que tu és capaz de fazer, faze;
 pois não há nem obra, nem julgamento, nem saber, nem sabedoria
 na morada dos mortos para onde tu irás.

Eu ainda vi:
 a corrida não pertence aos mais rápidos,
 nem a batalha aos mais fortes,
 nem o pão aos mais habilidosos,
 nem a riqueza aos mais inteligentes,
 nem a fama aos mais sábios,
 pois para todos chegam a sorte e o azar.
 Os filhos de Adão não sabem quando a sorte ou o azar,
 improvisamente,
 caem sobre eles.

*A felicidade é como a pluma
que o vento vai levando pelo ar
voa tão leve
mas tem a vida breve
precisa que haja vento sem parar⁷.*

BIBLIOGRAFIA

BÍBLIA DE JERUSALÉM, edição revisada da tradução francesa de 1973, tradução brasileira de vários autores, Edições Paulinas, São Paulo, 1985.

FREUD, Freud Opere, v. 10, Il Disagio della Civiltà,, Boringhieri, Torino, 1978.

GUIMARÃES ROSA, João, Grande Sertão: Veredas, 8ª Edição, José Olympio Editora, Rio de Janeiro, 1972.

_____, Primeiras Estórias, 2ª Edição, José Olympio Editora, Rio de Janeiro, 1964.

GRÜN, W., O Tempo Que Se Chama Hoje, uma introdução ao Antigo Testamento, 10ª edição, Paulus, São Paulo, 1985.

GOTTWALD, Norman, Introdução Sócio-Literária à Bíblia Hebraica, tradução de Anacleto Alvarez, Edições Paulinas, São Paulo, 1988.

MORAES, Vinícius, JOBIM, Tom, Felicidade.

TRADUCTION ŌCUMÉNIQUE DE LA BIBLE, Ancien Testament, Les Editions du Cerf – Les Bergers et les Mages, Paris, 1975.

Olinda, 23 de julho de 2006

Marcelo Augusto Veloso

Psicanalista

Membro do Traço Freudiano Veredas Lacanianas Escola de Psicanálise

⁷ Idem.

